

***Carta Anual de Políticas Públicas e de
Governança Corporativa***

Petrobras Biocombustível

—

Ano de 2017

Sumário

Mensagem do Conselho de Administração.....	3
Identificação geral.....	5
1. Quem somos.....	6
2. Nossas principais atividades.....	7
3. Nosso compromisso público.....	11
4. Nossa estrutura de controles internos.....	13
5. Nossos fatores de risco.....	16
6. Nossos principais resultados.....	18
8. Nosso modelo de governança corporativa.....	21
9. Nossa composição e remuneração da administração.....	22

Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa da Petrobras Biocombustível

Mensagem do Conselho de Administração

A Petrobras Biocombustível apresentou, em 2017, resultado líquido positivo. Ao longo do ano, obtivemos sucesso na implementação de diversas melhorias operacionais nas usinas de biodiesel, graças ao trabalho integrado e afinado da área operacional, da área de comercialização e do corpo técnico administrativo. Adicionalmente, as receitas financeiras, com origem no programa Repetro (Regime aduaneiro especial de exportação e de importação de bens que se destina às atividades de pesquisa e de lavra das jazidas de petróleo e gás natural), e a aplicação dos recursos oriundos de desinvestimentos contribuíram, significativamente, para os bons resultados desse ano.

As vendas de biodiesel aumentaram 10% e as unidades terminaram o ano sem registrar nenhum acidente, vazamento ou fatalidade. Com o aprimoramento de diversos processos industriais foram eliminados gargalos logísticos e o fator de utilização e a produtividade das unidades foram aumentados. Além disso, o refino das plantas tornou-se mais flexível, criando condições para a diversificação das matérias-primas utilizadas. Com isso, os custos foram reduzidos e aumentamos nossas margens, mantendo a qualidade dos nossos produtos.

Paralelamente ao trabalho intensivo realizado nas usinas de biodiesel foram concluídos, em 2017, os processos de venda de nossa participação na Guarani para Tereos e de troca de nossas ações da Nova Fronteira por ações da São Martinho. Também se iniciou, em dezembro, a etapa de divulgação de oportunidade (*teaser*) relativa ao processo de desinvestimento de 100% na nossa parceria no segmento de biodiesel com a BSBios. Essas ações atendem à diretriz de saída da produção de biocombustíveis estabelecida pelo Plano de Negócios e Gestão (PNG) 2017-2021 de nossa controladora, a Petrobras, que ratificou tal diretriz no PNG 2018-2022.

Em 2018, as perspectivas para o segmento de biodiesel são animadoras, com a entrada em vigor do aumento da mistura do biodiesel no diesel para 10% (B10), fato que levará ao aumento da demanda por esse biocombustível e à consequente necessidade de aumento da produção. Paralelamente a essas mudanças, também não podemos ficar indiferentes ao RenovaBio, programa do Governo Federal que irá fomentar a produção de biocombustíveis em um ambiente normativo que evolui na direção de uma economia de

baixo carbono, a fim de atender aos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil em relação às mudanças climáticas. A geração de créditos de carbono (CBios) ajudará a equilibrar a equação econômica do segmento de biodiesel, tornando-o mais rentável.

Seguiremos focados para vencermos mais um ano de grandes desafios, perseguindo os princípios que têm nos guiado até aqui e continuam sendo o norte da nossa atividade: melhoria de produtividade e geração de caixa, com otimização de processos e redução de custos, sempre mantendo nosso padrão de excelência em segurança, meio ambiente e saúde.

Conselho de Administração da Petrobras Biocombustível

Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa da Petrobras Biocombustível

Identificação geral

Em conformidade com o artigo 8º, incisos I e VIII, da Lei 13.303, de 30 de junho de 2016; com o artigo 13, incisos I e VIII, do Decreto 8.945, de 27 de dezembro de 2016; o Conselho de Administração subscreve a presente Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa da Petrobras Biocombustível referente ao exercício social de 2017.

CNPJ 10.144.628/0001-14. NIRE 33.3.0028725-6
Sede: Avenida República do Chile 500, 29º Andar Rio de Janeiro, R.J
Tipo de estatal: subsidiária integral da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras
Acionista controlador: Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras
Tipo societário: sociedade anônima
Tipo de capital: fechado
Abrangência de atuação: regional/nacional/internacional
Setor de atuação: produção, logística, comercialização e pesquisa bicompostíveis, geração de energia elétrica, podendo também explorar todas as atividades através da participação em outras sociedades
Diretor Administrativo Financeiro: LAIR JESUS PEREIRA DE OLIVEIRA, tel. (021) 3212-4100 e e-mail: lairjpo@petrobras.com.br
Auditores Independentes atuais da empresa: KPMG Auditores Independentes CRC SP-014428/0-6-F-RJ, 55(21)2207-9400 - www.kpmg.com.br
Conselheiros de Administração subscritores:
JORGE CELESTINO RAMOS - CPF 671.741.917-20
LUIZ FERNANDO MARINHO NUNES - CPF 236.194.737- 49
CARLOS FELIPE GUIMARÃES LODI - CPF 836.893.897- 04
RICARDO GREENHALGH BARRETO NETO - - CPF 491.935.547-53
MARCELO FERNANDES BRAGANÇA - CPF 007.926.197-30
Administradores subscritores:
RICARDO GREENHALGH BARRETO NETO - PRESIDENTE - CPF 491.935.547 - 53
LAIR JESUS PEREIRA DE OLIVEIRA - DIRETOR FINANCEIRO - CPF 732.997.667- 91
ROBSON HONORATO - CONTADOR - CRC-RJ-086473/0-7

Data de Aprovação: 05/09/2018

1. Quem somos

A Petrobras Biocombustível é uma empresa do Sistema Petrobras que tem por objetivo a produção, logística, comercialização, pesquisa e desenvolvimento de biocombustíveis, bem como de quaisquer outros produtos, subprodutos e atividades correlatas ou afins, a logística e comercialização de matéria-prima e a geração de energia elétrica associada às suas operações de produção de biocombustíveis, podendo também explorar todas essas atividades através da participação em outras sociedades.

A Companhia poderá também atuar na produção, logística, comercialização e pesquisa e desenvolvimento de negócios e empreendimentos cujos processos produtivos e soluções tecnológicas abrangem atividades de baixas emissões de carbono, eficiência energética, e tecnologias sustentáveis, podendo também explorar todas essas atividades através da participação em outras sociedades.

A Companhia, diretamente ou por meio de suas subsidiárias, associada ou não a terceiros, poderá exercer, no país ou fora do território nacional, qualquer das atividades integrantes de seu objeto social.

- a) Para as atividades de logística em território nacional a cargo da Petrobras Biocombustível S/A, o descarregamento dos produtos deverá, sempre que possível, ser realizado nos centros coletores da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras ou de sociedade por ela indicada.
- b) As atividades de logística e comercialização dos subprodutos serão realizadas pela Petrobras Biocombustível S.A. no País ou fora do território nacional.
- c) A Companhia poderá também atuar na produção, logística, comercialização e pesquisa e desenvolvimento de negócios e empreendimentos cujos processos produtivos e soluções tecnológicas abrangem atividades de baixas emissões de carbono, eficiência energética, e tecnologias sustentáveis, podendo também explorar todas essas atividades através da participação em outras sociedades.
- d) Na execução de suas atividades, a Companhia poderá, observadas as disposições legais aplicáveis, constituir subsidiárias, assumir o controle acionário de sociedade e participar do capital de outras sociedades, relacionadas ao seu objeto social, conforme expressamente autorizado pela Lei nº 9.478/97.
- e) A Companhia poderá constituir subsidiárias cujo objeto seja participar de outras sociedades, desde que cada investimento esteja vinculado ao plano de negócios da Companhia.
- f) As atividades econômicas vinculadas ao seu objeto social serão desenvolvidas pela Companhia em caráter de livre competição com outras sociedades, segundo as

normas e recondições de mercado, observados os demais princípios e diretrizes das Leis nº 9.478/97, nº 10.438/02, e nº 11.097/05.

2. Nossas principais atividades

Em 2008, foi criada a Petrobras Biocombustível, subsidiária da Petrobras, com a missão de produzir biocombustíveis com responsabilidade social e ambiental, contribuindo para a diversificação da matriz energética brasileira e a redução da emissão dos gases de efeito estufa. Nossa atual diretriz estratégica continua sendo a saída da atividade de produção de biocombustíveis, preservando competências tecnológicas em áreas com potencial de desenvolvimento, tendo entrado em uma série de transações estratégicas para esse fim.

A Companhia opera, na condição de arrendatária, duas Usinas de Biodiesel, de propriedade da Petrobras, sendo uma localizada em Candeias, BA e outra em Montes Claros, MG. A Usina de Biodiesel de Quixadá, CE, teve suas atividades encerradas, conforme orientação do Conselho de Administração da Petrobras Biocombustível.

A Petrobras durante o ano de 2016 aprovou um plano de desinvestimento amplo em suas diversas áreas de atuação e em dezembro de 2017 a aprovação do Plano de Negócio e Gestão - PNG 2018-2022 confirmou a estratégia de saída da atividade de produção de biocombustíveis, preservando competências tecnológicas em áreas com potencial de desenvolvimento. A carteira de desinvestimentos é dinâmica, pois o desenvolvimento das transações depende das condições negociais e de mercado, podendo sofrer alterações em função do ambiente externo e da análise contínua dos negócios da Companhia.

A Petrobras não fixa uma data para que os desinvestimentos de biocombustível se efetivem. No momento, não há decisão quanto à interrupção da produção das Usinas de Biodiesel de Candeias e de Montes Claros e existe orçamento aprovado para continuidade das operações para os próximos cinco anos e as mesmas continuam na carteira de investimentos da Petrobras Biocombustível. A administração afirma o entendimento da continuidade operacional da Petrobras Biocombustível S.A.

Continuamos com os esforços de aumento da rentabilidade das operações, melhoria de produtividade e geração de caixa, com otimização de processos e redução de custos, sempre mantendo nosso padrão de excelência em segurança, meio ambiente e saúde.

Nossas atividades estão organizadas em ativos próprios (usinas) e participações acionárias em empresas (investidas). Em 31 de dezembro, a Companhia possuía participação nas seguintes entidades:

Empreendimentos Controlados em Conjunto (% Capital Social)	2017		2016	
	Subscrito e Integralizado	Votante	Subscrito e Integralizado	Votante
BSBios Ind. e Com. de Biodiesel Sul Brasil S.A.	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Bioóleo Industrial e Comercial S.A.	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Nova Fronteira Bioenergia S.A.		-	49,00%	49,00%
Belem Bioenergia Brasil S.A.	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Demais Investimentos	Subscrito e Integralizado	Votante	Subscrito e Integralizado	Votante
Bambuí Bioenergia S.A	8,40%	8,40%	28,67%	28,67%
Guarani S.A.	-	-	45,97%	45,97%

Em 29 de julho de 2008, foi inaugurada, em Candeias (BA), a primeira usina de produção comercial de biodiesel da Petrobras com capacidade de 217 milhões de litros por ano e a usina de Montes Claros (MG) em 06 de abril de 2009 com capacidade de 152 milhões de litros por ano.

A Companhia também possui parceria com a R.P. Biocombustíveis Ltda., antiga BSPAR - BSBios Participações S/A., na empresa BSBios Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A. que possui duas usinas, uma localizada em Passo Fundo (RS) e outra em Marialva (PR), com capacidade de 288 milhões de litros por ano cada uma. No dia 14 de dezembro de 2017, a Petrobras informou que iniciou a etapa de divulgação da oportunidade (Teaser) referente ao processo de alienação de 100% da sua participação das ações detidas pela Petrobras Biocombustível, na empresa BSBios.

A capacidade total de produção de biodiesel da Petrobras Biocombustível e suas participações é de 945 milhões de litros por ano. Todas as usinas têm o Selo Combustível Social, em conformidade com as diretrizes do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel.

A Petrobras Biocombustível, em parceria paritária com a Galp, também possui investimentos na coligada Belem Bioenergia Brasil (BBB), que abrange o cultivo de palma em uma área total de 42 mil hectares no Estado do Pará. Em função de prioridades estratégicas, os investimentos industriais, que dependem de aportes dos acionistas, foram descontinuados. Entretanto, em 2017, foi estabelecida uma parceria com a empresa local Dendê do Tauá para exploração de 22 mil hectares dos palmares plantados no Polo Tailândia, viabilizando o ingresso de recursos para implantação de uma unidade extratora de óleo. Os estudos de parcerias para a área remanescente seguem em andamento.

Em outro empreendimento, com participação societária na Bioóleo Industrial e Comercial S.A. (Bioóleo), a Companhia atua no processamento de grãos de mamona, algodão e girassol e no refino de óleo vegetal bruto. A fábrica, em Feira de

Santana (BA), tem capacidade instalada para o processamento de 130 mil t/ano de grãos e semirrefino de 60 mil ton/ano de óleo degomado de soja e óleo bruto de algodão. Atualmente a empresa encontra-se em processo de recuperação judicial.

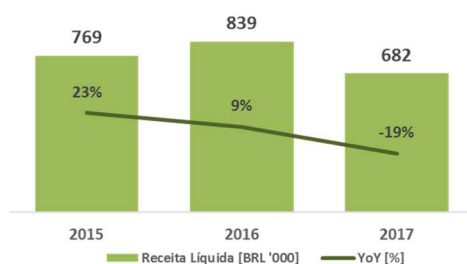
Reestruturação Societária

A Companhia permaneceu em 2017 com sua participação societária na Bambuí Bioenergia S.A. (BambuÍ). Na Bambuí, a moagem da cana-de-açúcar totalizou 1,16 milhão de toneladas e uma produção de 97,8 mil m³ de etanol hidratado. Em 2017, a Companhia reduziu sua participação para 8,4% (28,67% anteriormente), não exercendo, em fevereiro, seu direito de subscrição de ações.

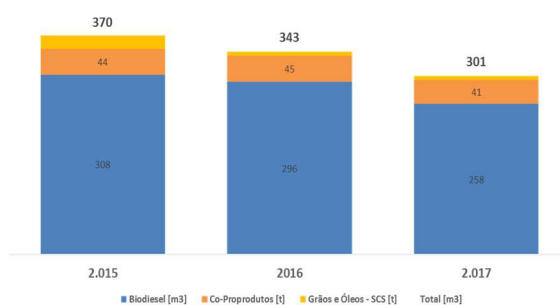
A participação de 45,97% na empresa Guarani foi alienada em fevereiro/2017 com o pagamento de US\$ 202,75 milhões pela Tereos Participação S.A. Em 23 de fevereiro de 2017 foi finalizada a incorporação da Nova Fronteira pela São Martinho com o recebimento pela Petrobras Biocombustível de 24.000.000 (vinte e quatro milhões) de novas ações ordinárias emitidas pela São Martinho. Com essa transação, a Companhia passou a deter 6,593% das ações da São Martinho, em substituição à sua participação de 49% na Nova Fronteira. Em fevereiro de 2018, todas as ações da São Martinho foram alienadas. A alienação da participação da Guarani e a troca de ações da Nova Fronteira pela São Martinho estão alinhadas ao Plano de Negócios e Gestão (PNG) 2017-2021 da Petrobras.

Informações sobre segmentos operacionais

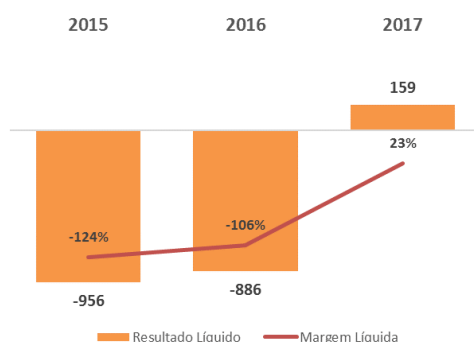
Receita líquida - R\$ milhões



Volumes Vendidos

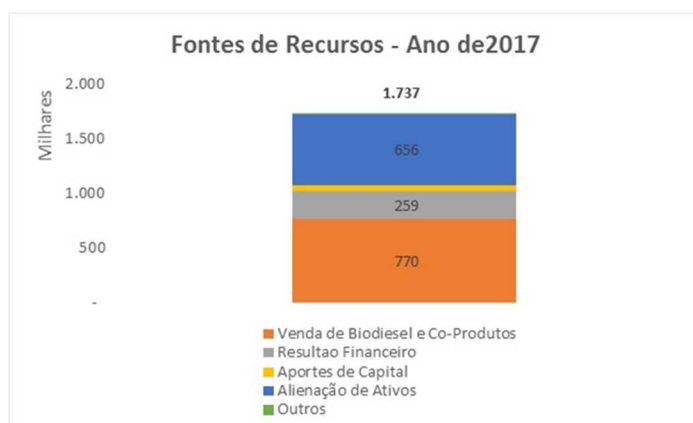


Resultado Líquido - R\$ milhões



Fontes de financiamento

As origens de recursos realizadas para o ano de 2017 totalizam R\$ 1,737 bilhões, compostas por R\$ 770 milhões de vendas de biodiesel e co-produtos, R\$ 656 milhões de alienação de ativos, R\$ 259 milhões de Resultado Financeiro, R\$ 45 milhões de aporte de capital e R\$ 7 milhões de caixa. O gráfico com a Fonte de Recursos da empresa encontra-se abaixo:



Nossa estratégia

Em março de 2018, o Conselho de Administração da Petrobras Biocombustível aprovou o Plano de Negócios e Gestão 2018-2022 (PNG 2018-2022).

Os principais pilares do Plano são: preços competitivos, eficiência de investimentos (capex), eficiência dos gastos operacionais (opex) e programa de parcerias e desinvestimentos.

Para o período 2018-2022, o Orçamento de Investimentos da Petrobras Biocombustível prevê gastos no montante de US\$ 69,2 milhões e US\$ 61,3 milhões/ano para Gastos Operacionais Gerenciáveis (GOG) para o período de 2018-21. Os Gastos Operacionais Gerenciáveis (GOGs) registram todas as operações realizadas na companhia, exceto matérias-primas.

No PNG 2018-22 estão previstas as produções das usinas de Candeias e Montes Claros, com volume médio de 288 mil m³/ano. A maior produção é explicada pela maior disponibilidade das plantas de biodiesel e pelo aumento do teor de mistura do biodiesel.

Em termos operacionais, esperamos uma melhoria contínua das margens operacionais explicadas pela maior produção, otimização do consumo de insumos e redução do custo da matéria prima por conta do aumento do processamento de matéria prima brutas (óleo *mix*) e maior utilização de sebo bovino. Na área de SMS, esperamos também manter os indicadores do ano de 2017 onde não ocorreram acidentes registráveis, fatalidades e afastamentos, além da não ocorrência de vazamentos.

Os resultados econômico-financeiros planejados pela Petrobras Biocombustível para o período de 2018-22 possuem foco na geração de caixa e não necessidade de aporte pela controladora.

3. Nosso compromisso público

A Petrobras Biocombustível S.A. é uma subsidiária integral da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, criada em 2008, com a missão de produzir biocombustíveis com responsabilidade social e ambiental, contribuindo para a diversificação da matriz energética brasileira e a redução da emissão dos gases de efeito estufa.

A Petrobras Biocombustível S.A. poderá ter suas atividades orientadas pela Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, de modo a contribuir para o interesse público

que justificou a sua criação, visando ao atendimento do objetivo da política energética nacional, previsto no art. 1º, inciso V da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997.

A contribuição para a consecução desse interesse público deve ser compatível com o objeto social da Petrobras Biocombustível S.A. e com as condições de mercado, não podendo colocar em risco sua rentabilidade e sustentabilidade financeira.

Assim, na forma do artigo 8º, §2º, da Lei 13.303, de 30 de junho de 2016, caso o atendimento ao interesse público se dê em condições diversas às de qualquer outra sociedade do setor privado que atue no mesmo mercado, as obrigações ou responsabilidades assumidas pela Companhia deverão estar definidas em norma ou regulamento e estar previstas em documento específico, como contrato ou convênio, observada a ampla publicidade destes instrumentos, bem como a divulgação dos seus custos e receitas discriminados, inclusive no plano contábil.

Em linha com estes normativos, A Petrobras Biocombustível realizou ajustes em seu Estatuto Social para identificar, de forma clara, quando as circunstâncias nas quais o atendimento ao interesse coletivo demandar certos requisitos aos de qualquer outra sociedade do setor privado que atue no mesmo mercado. Neste caso, conforme expresso no documento aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas, em 29 de junho de 2018, caberá à Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras compensar, a cada exercício social, pela diferença entre as condições de mercado e o resultado operacional ou retorno econômico da obrigação assumida, a saber:

“Art. 5º. A Companhia poderá ter suas atividades orientadas pela Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, de modo a contribuir para o interesse público que justificou a sua criação, visando ao atendimento do objetivo da política energética nacional, previsto no art. 1º, inciso V da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, desde que: (i) estejam alinhadas com as leis nº 9.478/97 e nº 13.303/16; (ii) sejam compatíveis com seu objeto social; (iii) não coloquem em risco sua rentabilidade e sustentabilidade financeira; (iv) sejam formalizadas e definidas em lei ou regulamento, bem como prevista em contrato, convênio ou ajuste celebrado com o ente público competente para estabelecê-la, observada a ampla publicidade desses instrumentos; e (v) tiver custo e receitas discriminados e divulgados de forma transparente, inclusive no plano contábil.

§1º - Na hipótese de orientação da Petrobras para atender o interesse público deverá ser avaliado e mensurado, com base nos critérios de avaliação técnico-econômica para projetos de investimentos e para custos/resultados operacionais

específicos praticados pela administração da Companhia, se as obrigações e responsabilidades a serem assumidas são diversas às de qualquer outra sociedade do setor privado que atue no mesmo mercado.

§2º - Na hipótese de não respeitar as condições de mercado adequadas ao setor privado em que atue, a Petrobras garantirá a compensação, a cada exercício social, da Companhia pela diferença entre as condições de mercado e o resultado operacional ou retorno econômico da obrigação assumida. ”

4. Nossa estrutura de controles internos

A Petrobras Biocombustível tem o compromisso de atuar de forma ética e em conformidade com os requisitos legais e regulatórios estabelecidos nos locais em que atua.

Controles Internos fazem parte do planejamento organizacional e suportam todos os métodos e procedimentos adotados dentro da companhia, a fim de salvaguardar seus ativos, verificar a adequação e a confiabilidade das informações financeiras, e promover a aderência à legislação e às políticas definidas pela direção, com o objetivo de mitigar riscos e evitar desvios e falhas.

A Área de Conformidade da Petrobras Biocombustível mantém contato com a área de Controles Internos da Petrobras (CONF/CI) para discussão sobre as deficiências apontadas no “Relatório de recomendações dos auditores independentes sobre os controles internos” da Petrobras Biocombustível referente a 2017 realizado pela KPMG em abril de 2018.

Foram apontadas 02 (duas) deficiências de controle interno consideradas deficiências significativas, as quais merecem atenção para remediação, ou podem se tornar relevantes caso não sejam endereçadas.

Nesse sentido, torna-se necessário o acompanhamento desses dois pontos ao longo do exercício para que os problemas não se repitam em 2018.

Diferentemente do Controle Sox 2017 (Lei Sarbanes-Oxley) em que a Petrobras Biocombustível influenciou no resultado da Petrobras em função da “Gestão de Acesso e Segregação de Funções”, a qual houve registro de conflitos e que foi devidamente tratado ainda no exercício 2017; para o Sox 2018, a área de Controle da Petrobras informou que a Petrobras Biocombustível não consta no rol das empresas subsidiárias para monitoramento desse quesito.

A SOx, lei americana a qual as empresas que possuem ações comercializadas nas bolsas americanas estão sujeitas, aumentou a importância do processo de

controles internos, que é executado pela Diretoria, pelo Conselho de Administração e por todos os empregados da companhia que, de alguma forma, executam atividades relacionadas à eficácia e eficiência das operações ou à confiabilidade dos relatórios financeiros.

Na Petrobras Biocombustível, os controles internos para mitigação dos riscos de conformidade, em especial os relacionados aos de fraude, corrupção, lavagem de dinheiro e de confiabilidade dos relatórios financeiros, são reforçados pela constante divulgação do Código de Ética, do Guia de Conduta e do Programa Petrobras de Prevenção da Corrupção (PPPC), adotados pela nossa companhia.

Código de Ética e Guia de Conduta

Possuímos políticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, a exemplo do Código de Ética e Guia de Conduta do Sistema Petrobras. Esses documentos se aplicam aos membros dos Conselhos de Administração, dos Conselhos Fiscais, das Diretorias Executivas, os ocupantes de funções gerenciais, os empregados, os estagiários e os prestadores de serviços do Sistema Petrobras, constituindo compromisso individual e coletivo de todos e de cada um deles cumpri-lo e promover seu cumprimento, e todas as ações da cadeia produtiva do Sistema Petrobras e nas suas relações com todas as partes interessadas.

O Sistema Petrobras faz expressa referência aos documentos de ética quando das contratações de fornecedores bens e serviços, requerendo destes o cumprimento dos princípios éticos e compromissos de conduta pelos seus empregados.

Além de treinamentos à distância para todos os empregados e terceirizados, do Código de Ética e Guia de Conduta, treinamento presencial sobre esses documentos e a gestão da ética na companhia são oferecidos para novos empregados e gestores da companhia, incluindo os membros da alta administração.

Está prevista a aplicação de sanções disciplinares (advertência, suspensão e rescisão do contrato de trabalho) àqueles que descumprem os documentos citados, de acordo com a norma Regime Disciplinar de Empregados e Sistema de Consequências da Alta Administração e Conselho Fiscal.

Canal de Denúncia Petrobras

Fazemos uso para os nossos públicos interno e externo de um canal exclusivo para o recebimento de denúncias, disponibilizado pela nossa Controladora, nos idiomas português, inglês e espanhol, 24 horas, nos 365 dias do ano. O serviço é operado por empresa independente e especializada, assegurando o encaminhamento de todas as denúncias recebidas, e pode ser acessado pela internet ou pelo telefone, garantindo o anonimato dos denunciantes que optem por não se identificar.

O teor de cada denúncia determina a área da companhia responsável pela sua apuração. Isso possibilita ter rapidamente noção das denúncias mais importantes e que podem causar maior impacto nos negócios da empresa, caso o relato seja procedente. Só então elas são encaminhadas para uma área criada especialmente para essa finalidade pela Petrobras, a APD - Apuração de Denúncias. As denúncias classificadas no maior nível de risco recebem um monitoramento específico e destaque nos reportes à alta administração.

A denúncia pode ser realizada via internet no site: www.contatoseguro.com.br/pt/petrobras/relato/denuncia. Ou por telefone: ligação gratuita para 0800 601 6925. O IP do computador ou o número do telefone não será identificado em nenhuma hipótese.

Auditoria Interna

A Auditoria Interna, órgão vinculado ao Conselho de Administração, é responsável pela avaliação da efetividade dos controles internos, através de auditagens como parte de seu plano anual de trabalho e de testes executados de forma independente em relação às áreas de gestão de negócios.

5. Nossa gestão de riscos

A Petrobras Biocombustível compartilha a Área de Gerenciamento de Riscos da acionista controladora, nos termos do artigo 14 do Decreto Federal nº 8.945/2016 que regulamentou a Lei 13.303/2016, adotando-se as mesmas regras de funcionamento e atribuições desta área.

A Petrobras Biocombustível busca através do gerenciamento de risco, permitir a administradores e demais públicos de interesse, um fluxo contínuo, transparente e adequado de informações associadas aos principais riscos e ao seu processo de gestão na companhia, desde que respeitado o grau de sigilo das informações, bem como os

procedimentos corporativos, políticas, diretrizes e demais normas internas de segurança empresarial e da informação.

Numa visão geral, no sistema Petrobras os riscos empresariais são classificados como: i) Financeiro; ii) Conformidade, legal e Regulatório; iii) Operacional e de iv) Negócio.

O objetivo da Petrobras Biocombustível no quesito gerenciamento de risco é aproveitar as oportunidades e antecipar-se às ameaças que afetam nossos objetivos estratégicos, econômico-financeiros, operacionais ou de conformidade.

Classificação dos Riscos Empresariais na Petrobras e subsidiárias está representada na Figura abaixo:



Demais Ambientes de Gestão sob à Lei nº 13.303/2016 e ao Decreto nº 8.945/2016 na Petrobras Biocombustível:

a) Estatuto Social da Petrobras Biocombustível: novo Estatuto Social da empresa aprovado pela AGE em 29/06/2018 conforme Lei nº 13.303/2016 e pelo Decreto Federal nº 8.945/2016.

b) Regulamento de Licitações e Contratos da Petrobras Biocombustível: regulamento aprovado em 29/06/2018 e divulgado no site da Petrobras Biocombustível e no DOU (Diário Oficial da União) conforme disposto na Lei nº 13.303/2016.

c) Comitê de Auditoria Estatutário: a Companhia compartilha o Comitê de Auditoria Estatutário da acionista controladora, nos termos do artigo 14 e 24, V, do Decreto Federal nº 8.945/2016, adotando-se as mesmas regras de funcionamento e atribuições de Comitê.

5. Nossos fatores de risco

A gestão da Companhia é realizada por seus diretores, com base na política corporativa para gerenciamento de riscos da Petrobras Biocombustível. Esta política visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes ao próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, através da alocação efetiva dos seus recursos físicos, financeiros e humanos, a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

As operações da Companhia estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

Risco de crédito

A Companhia está exposta ao risco de crédito das instituições financeiras decorrentes da administração de seu caixa, que é feita com base nas orientações corporativas da nossa controladora Petrobras. Tal risco, consiste na impossibilidade de saque ou resgate dos valores depositados, aplicados ou garantidos por instituições financeiras. A exposição máxima ao risco de crédito está representada pelos saldos de caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

A Administração avalia que os riscos de crédito associados aos saldos de caixa e equivalentes de caixa são reduzidos, em função de suas operações serem realizadas com base em análise e orientações corporativas da controladora Petrobras e com instituições financeiras brasileiras de reconhecida liquidez.

Risco de liquidez

A Companhia utiliza seus recursos, principalmente, com despesas de capital de giro. Historicamente, as condições são atendidas com recursos gerados internamente, por dívidas de curto e longo prazos, transações de vendas e aportes da controladora, quando necessário. Estas origens de recursos, somadas à posição financeira da Companhia, tendem a continuar permitindo o cumprimento dos requisitos de capital estabelecidos de forma corporativa.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia segue as orientações corporativas para as empresas do Sistema Petrobras.

Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações de taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia para a aquisição de equipamentos ou serviços e a contratação de instrumentos financeiros. Além de valores a pagar em moedas estrangeiras, a Companhia não tem fluxos operacionais em outras moedas, razão pela qual este risco torna-se desprezível.

6. Nossos principais resultados

A Petrobras Biocombustível apresentou, em 2017, resultado líquido positivo. Ao longo do ano, obtivemos sucesso na implementação de diversas melhorias operacionais nas usinas de biodiesel, graças ao trabalho integrado e afinado da área operacional, da área de comercialização e do corpo técnico administrativo. Adicionalmente, as receitas financeiras, com origem no programa Repetro (Regime aduaneiro especial de exportação e de importação de bens que se destina às atividades de pesquisa e de lavra das jazidas de petróleo e gás natural), e a aplicação dos recursos oriundos de desinvestimentos contribuíram, significativamente, para os bons resultados desse ano.

As vendas de biodiesel das unidades de biodiesel aumentaram 10% e terminaram o ano sem registrar nenhum acidente, vazamento ou fatalidade. Com o aprimoramento de diversos processos industriais, foram eliminados gargalos logísticos e o fator de utilização e a produtividade das unidades foram aumentados. Além disso, o refino das plantas tornou-se mais flexível, criando condições para a diversificação das matérias-primas utilizadas. Com isso, os custos foram reduzidos e aumentamos nossas margens, mantendo a qualidade dos nossos produtos.

O faturamento líquido acumulado no ano 2017 da Petrobras Biocombustível foi de R\$ 682,1 milhões, no quais 85% são referentes à venda de biodiesel, 13% à produtos especiais tais como: glicerina, ácido graxo e borra e 2% à comercialização

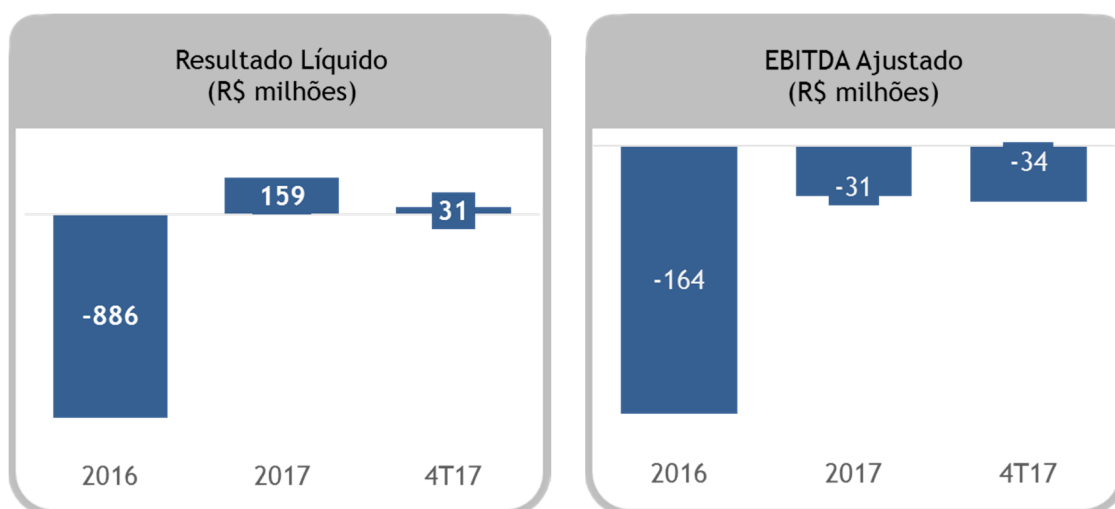
de óleos e grãos para a obtenção do Selo Combustível Social, pré-requisito para a participação dos leilões de biodiesel.

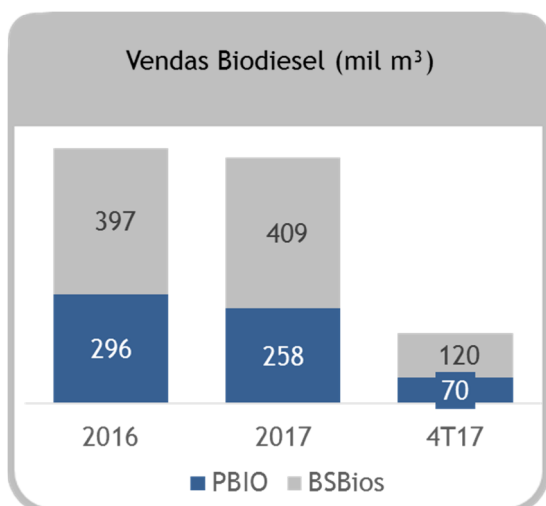
O lucro líquido do ano foi igual a R\$ 158,8 milhões (margem líquida de 23%), explicado pela melhora operacional, pelos ganhos financeiros decorrentes da aplicação dos recursos oriundos da alienação de ativos, pela remuneração das garantias prestadas no âmbito do Repetro e pela reversão da integralidade do *impairment* de ativos realizado em 2016. O resultado operacional foi de -R\$ 33,2 milhões. Esse resultado, ainda que negativo, representa um avanço de 80% em relação ao ano anterior.

Os ganhos operacionais se devem à melhoria da margem bruta do biodiesel e à redução dos custos com a obtenção do Selo Combustível Social e dos gastos fixos. Se forem consideradas apenas as duas unidades que se mantêm em operação, o volume produzido foi 10% maior do que no ano anterior, em um cenário marcado pela queda de 8% no preço do biodiesel em relação a 2016. Há que se destacar, ainda, o fato de a companhia não possuir dívida com instituições financeiras.

Paralelamente ao trabalho intensivo que realizado nas usinas de biodiesel foram concluídos em 2017, os processos de venda de nossa participação na Gu para Tereos e de troca de nossas ações da Nova Fronteira por ações da São Mart Também iniciou-se, em dezembro, a etapa de divulgação de oportunidade (*teaser*) relativa ao processo de desinvestimento de 100% na nossa parceria no biodiesel com a BSBios. Essas ações atendem à diretriz de saída da produção de biocombustíveis estabelecida pelo Plano de Negócios e Gestão (PNG) 2017-2021 de nossa controladora, a Petrobras, que ratificou tal diretriz no PNG 2018-2022.

Principais Indicadores Econômicos Financeiros:





	R\$ milhões						
	Exercício			4T- 2017	3T- 2017	4T2017 x 3T2017 (%)	4T- 2016
	2017	2016	2017 x 2016 (%)				
Receita de vendas	682	839	(18,67)	187	178	5,42	227
Lucro (Prejuízo) bruto	(26)	(81)	67,69	(1)	1	(168,50)	(11)
Lucro (Prejuízo) operacional	(33)	(169)	80,39	(33)	(17)	(90,02)	(33)
Resultado financeiro líquido	277	145	90,69	69	80	(13,88)	35
Lucro (Prejuízo) líquido	159	(886)	117,93	31	48	(35,91)	(473)
EBITDA ajustado	(31)	(164)	81,27	(34)	(16)	(111,92)	(31)
Margem EBITDA ajustado (%)	(0,04)	(0,20)	76,98	(0,18)	(0,09)	(101,03)	(0,14)
Margem bruta (%)	(0,04)	(0,10)	60,27	(0,00)	0,00	(164,98)	(0,05)
Margem operacional (%)	(0,05)	(0,20)	75,89	(0,18)	(0,10)	(80,25)	(0,14)
Margem líquida (%)	0,23	(1,06)	122,05	0,16	0,27	(39,20)	(2,09)
Investimento	112	364	(69)	62	17	265	15
Dólar médio de venda (R\$)	3,19	3,48	(8)	3,25	3,16	3	3,30
Dólar final de venda (R\$)	3,31	3,26	2	3,31	3,17	4	3,26
Variação - Dólar final de venda (%)	1,50	(16,50)	18	4,40	(4,20)	9	0,40
						100	
Preço Biodiesel (R\$/m ³)	2.499	2.728	(8)	2.484	2.409	3	2.831
Preço Glicerina (R\$/m ³)	583	330	77	828	577	44	324
Vendas Biodiesel (m ³)	257.683	295.613	(13)	70.425	68.921	2	77.621
Vendas Glicerina (t)	28.590	33.660	(15)	8.389	7.109	18	10.041

7. Nosso modelo de governança corporativa

Nossa estrutura de governança corporativa é composta pelos órgãos estatutários: Assembleia Geral, Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Comitê de Auditoria Estatutário e Comitê de Elegibilidade.

O Conselho de Administração é composto por sete membros, todos com prazo de gestão que não poderá ser superior a dois anos, admitidas, no máximo, três reeleições consecutivas.

A Diretoria Executiva é o órgão, responsável pela gestão dos negócios da companhia, de acordo com a missão, os objetivos, as estratégias e as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. É composta pelo presidente e pelos diretores executivos e seus membros são todos eleitos pelo Conselho de Administração.

Os membros da Diretoria Executiva atuam individualmente, nas atividades das unidades de suas respectivas áreas de contato, nos termos de suas atribuições previstas no Estatuto Social, bem como por meio de reuniões da Diretoria Executiva.

Nosso Conselho Fiscal é de caráter permanente e é um órgão colegiado não integrante da administração. Tem como objetivo geral verificar o cumprimento dos deveres legais e estatutários. A função fiscalizadora não se limita a verificar a legalidade dos atos, mas envolve todo o nível necessário de informação para salvaguardar o interesse do controlador sem, contudo, interferir na própria administração.

O Conselho Fiscal deve manter um estreito e produtivo relacionamento com a estrutura administrativa da Petrobras Biocombustível, visando ao cumprimento de suas funções legais. O espírito cooperativo deve ter por meta manter o necessário fluxo de informações e salvaguardar os interesses da companhia, devendo-se garantir, por outro lado, a independência do Conselho Fiscal com relação a quaisquer outros órgãos da Petrobras Biocombustível.

Nosso Estatuto Social, em seu artigo 62, determina que o indicado para o cargo de administração não poderá apresentar qualquer forma de conflito de interesse com a Companhia. O capítulo 12 do Estatuto prevê hipóteses de conflito de interesses posterior ao término de gestão dos administradores e membros do conselho fiscal, impedindo-os de exercer determinadas atividades, por um período de seis meses, mediante remuneração compensatória.

8. Nossa composição e remuneração da administração

Nosso Conselho de Administração é um órgão de natureza colegiada e autônomo dentro de suas prerrogativas e responsabilidades, na forma da lei e do Estatuto Social. É composto por sete membros, cabendo à Assembleia Geral dos Acionistas designar dentre eles o presidente do Conselho, todos com prazo de gestão que não poderá ser superior a dois anos, admitidas, no máximo, três reeleições consecutivas.

Nossa Diretoria Executiva é composta por um presidente, escolhido dentre os membros do Conselho de Administração, e três diretores executivos, eleitos pelo Conselho, dentre brasileiros residentes no país, para um mandato de até dois anos, permitidas, no máximo, três reeleições consecutivas, podendo ser destituídos a qualquer tempo. Entre os membros da Diretoria Executiva, apenas o presidente é membro do Conselho de Administração sem, no entanto, presidir o órgão.

Nosso Conselho Fiscal é constituído de forma permanente, sendo independente da administração e dos auditores externos, conforme exigido pela Lei das Sociedades por Ações. É composto por três membros e respectivos suplentes, todos eleitos pela Assembleia Geral, com mandato de dois anos, permitidas duas reeleições consecutivas; sendo um dos membros indicado pelo Ministro de Estado da Fazenda, como representante do Tesouro Nacional.

A remuneração fixa do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva é composta por honorários mensais que são definidos anualmente pela Assembleia Geral, de acordo com o artigo 152 da Lei 6.404/76.

Os objetivos e práticas de remuneração visam reconhecer e remunerar os membros da nossa Diretoria Executiva, considerando a responsabilidade, o tempo dedicado à função, a competência e reputação profissional, bem como as práticas aplicadas pelo mercado para empresas de porte semelhante ao nosso. Todos os membros da Diretoria Executiva são estatutários.

A composição da remuneração dos nossos administradores é definida considerando nossos resultados econômico-financeiros, bem como busca promover o reconhecimento dos esforços dos administradores da companhia, e um alinhamento às práticas de remuneração aplicadas pelo mercado para empresas de porte semelhante ao da Petrobras Biocombustível.

Cumpramos ressaltar que a soma dos valores a serem percebidos por cada membro do Conselho de Administração a título de remuneração, incluindo pró-

labore, benefícios diretos e indiretos, remuneração por participações comitês e outros, estão limitados ao disposto na Lei nº 9.292, de 12 de julho de 1996. A Lei estabelece que a remuneração dos membros do Conselho de Administração de sociedades de economia mista, como a companhia, “não excederá, em nenhuma hipótese, a dez por cento da remuneração mensal média dos diretores das respectivas empresas”.

O presidente da companhia é membro do Conselho de Administração, no entanto esta participação não é remunerada. Além disso, conforme estabelece o art. 38, §8º do Decreto nº 8.945, de 27 de dezembro de 2016, respeitando, em todo caso, o limite remuneratório fixado pela Lei nº 9.292/96, os membros do Conselho de Administração que participarem do Comitê de Auditoria Estatutário renunciarão à remuneração de conselheiro de administração.

A Assembleia Geral Extraordinária da Petrobras Biocombustível S.A., realizada em 11/05/2018, aprovou a remuneração anual global dos Administradores, no montante de até R\$ 11.393.144,19 (onze milhões, trezentos e noventa e três mil, cento e quarenta e quatro reais e dezenove centavos), para o período de abril de 2018 a março de 2019. Neste montante está considerada a remuneração de: 7 (sete) membros do Conselho de Administração, 5 (cinco) membros da Diretoria, 3 (três) membros do Conselho Fiscal.

A remuneração individual máxima, mínima e média do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, em 2017, encontra-se a seguir.

Tabela - Remuneração individual máxima, mínima e média da Diretoria Executiva, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal - Valores Anuais.

	Diretoria Executiva		
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
Nº de membros	2,52	2,85	3
Nº de membros remunerados	2,52	2,85	3
Valor da maior Remuneração (Reais)	875.876,43	1.048.780,86	1.008.722,19
Valor da menor Remuneração (Reais)	685.680,05	202.611,12	288.606,09
Valor médio da Remuneração (Reais)	754.287,04	659.245,54	959.682,88
	Conselho de Administração		
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
Nº de membros	5,16	4,83	6,16
Nº de membros remunerados	3,85	2,2	2,67
Valor da maior Remuneração (Reais)	81.436,89	58.236,12	76.870,82
Valor da menor Remuneração (Reais)	27.818,82	12.846,24	66.854,07
Valor médio da Remuneração (Reais)	62.906,25	29.718,07	70.192,99
	Conselho Fiscal		
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
Nº de membros	2,52	3	2,85
Nº de membros remunerados	2,52	3	2,85
Valor da maior Remuneração (Reais)	40.319,21	85.068,52	82.562,12
Valor da menor Remuneração (Reais)	30.096,68	85.068,52	26.002,31
Valor médio da Remuneração (Reais)	35.207,94	85.068,52	46.395,66